

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A CríticaClass.: 40Data: 07/10/86

Pg.: _____

ÍNDIOS PROMETEM

Paraíso da Serra pode virar zona de guerra

CUIABÁ, (AJB) — Acompanhados de agentes da Polícia Federal, policiais militares, técnicos do Inbra e agentes do IBDF, funcionários da Funai se deslocam hoje para o extremo noroeste de Mato Grosso, onde vários grupos Zoró, Suruí, Gavião, Arara, Cinta-Larga estão se aglomerando para expulsar cerca de 600 famílias de colonos que ocuparam o território Zoró, e ali constroem uma nova localidade: Paraíso da Serra.

O conflito, a 1 mil 100 quilômetros de Cuiabá, já tem até data para eclodir, conforme revelaram ontem funcionários da Funai, os índios querem "limpar" a reserva a partir do dia 16. Numa reunião realizada na sede da 2ª Superintendência do órgão, há duas semanas, eles deram prazo de 21 dias para que as famílias invasoras deixassem a área, do contrário iniciariam o ataque.

Os policiais que viajam hoje para a região tem com objetivo paralisar as atividades de duas serrarias que funcionam ilegalmente no território Zoró, tam-

bém irão cadastrar os posseiros e mudá-los de lugar.

Mas esta é a segunda vez que a Funai tenta solucionar o problema, que se agrava à medida em que Paraíso da Serra vai ganhando ares de uma próspera vila no meio da selva amazônica. Há 15 dias funcionários do órgão visitaram a região, acompanhado de agentes federais. Todavia, sem conseguir dialogar com os colonos, centenas deles se reuniram no centro da futura cidade e decidiram não prestar informações à ninguém.

QUESTÃO POLÍTICA

Teme-se agora que o problema social se transforme em questão política. É que os invasores da reserva Zoró contam com apoio de seis cooperativas do Estado do Paraná, que, alegando ter respaldo de 29 mil cooperados, enviaram telex ao ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, dia 26 de setembro, dando a sua versão e solicitando apoio e segurança.

As cooperativas são: Cooperativa Agropecuária do Centro

Norte do Paraná Ltda, (Canorp); Cooperativa Agropecuária do Norte Pioneiro Ltda, Cooperativa de Produtores de Café de Cornélio Procópio (Co-procafé); Cooperativa de Cafeicultores de Porecatu (Coopercatu), Cooperativa Agrária de Ivaiporan e Cooperativa de Cafeicultores de Mandaguari Ltda. (Cocari).

Ontem, o chefe da Divisão Fundiária da 2ª Superintendência da Funai, Hélio de Paula, revelou que o maior problema é que as áreas indígenas já se encontram demarcadas, aguardando a homologação da Presidência da República. "Indiscutivelmente, trata-se de território indígena protegido pela Constituição Federal. Por isso é necessário empenho das autoridades em cumprir a lei. Apesar da posse estar se dando a nível de colonização, com muita organização, a Funai teme que isso traga precedentes para que se possa promover outras invasões de territórios indígena, ou pior: para um massacre que poderia ocorrer no local.